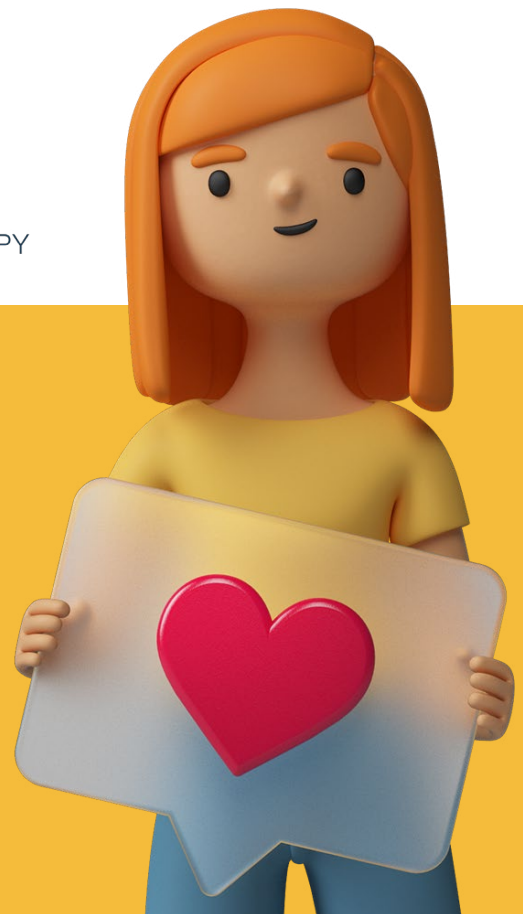




THE CENTER FOR
EFFECTIVE PHILANTHROPY



MISSÃO:

O Centro para a Filantropia Eficaz (CEP, na sigla em inglês) oferece dados, feedback, programas e insights para ajudar doadores individuais e institucionais a aperfeiçoar sua eficácia.

POR QUE ISSO IMPORTA:

Fazemos esse trabalho porque acreditamos que doadores eficazes, trabalhando em conjunto e com cuidado, podem contribuir profundamente para a criação de um mundo melhor e mais justo.

Definição de Eficácia Filantrópica do CEP

A filantropia pode assumir a resolução de desafios urgentes que outros agentes da sociedade não podem ou não assumem. Dada a oportunidade única de destinar dólares com vantagens fiscais para o bem, doadores individuais e institucionais têm um imperativo para maximizar sua eficácia e, portanto, seu impacto. A eficácia deve estar enraizada nos contextos social, cultural e histórico dos problemas abordados. A eficácia também exige um entendimento de que, enquanto um senso de urgência é crucial, resultados nem sempre chegam de modo rápido ou fácil. A eficácia necessita um entendimento dos modos pelos quais a disparidade — incluindo as que emergem de políticas, abordagens e sistemas discriminatórios — tem influenciado resultados sociais. Por fim, conquista-se pouco sozinho; doadores individuais e institucionais deveriam se esforçar para serem eficazes tanto por conta própria como no modo pelo qual trabalham em colaboração com os outros.

O CEP ACREDITA QUE A EFICÁCIA EXIGE OS SEGUINTEs QUATRO ELEMENTOS QUE SE REFORÇAM MUTUAMENTE:

1. **OBJETIVOS** — o que você busca atingir.
2. **ESTRATÉGIAS** — os modos pelos quais você trabalha para alcançar seus objetivos.
3. **IMPLEMENTAÇÃO** — o que você faz (por ex. o “trabalho”).
4. **AValiaÇÃO E APRENDIZADO** — como você sabe está fazendo o trabalho de modo eficaz.

Acreditamos que esses elementos da filantropia eficaz são essenciais. Mas é claro que é a coragem, um senso de cuidado e o compromisso genuíno com a mudança significativa motivam esse trabalho. Valores motivam os objetivos e as abordagens do financiador, e é crucial que financiadores garantam que seus valores mais importantes estejam refletidos em todo o seu trabalho.

1. OBJETIVOS



Definidos com clareza, comunicados e compreendidos por doadores, equipe e conselho (quando for relevante), e organizações que recebem ou buscam apoio.

Compartilhados com outros doadores e organizações, sempre que possível.

Informados por contribuições daqueles que estão mais próximos dos problemas, incluindo, quando possível, aqueles que são diretamente afetados.

Escolhidos com ciência do que outros doadores, individuais e institucionais, já estão fazendo e já tentaram fazer antes.

Ambiciosos, mas moderados por modéstia e humildade — caracterizados pela coragem de assumir desafios significativos e um reconhecimento do escopo dos problemas sendo abordados com relação aos recursos e ao tempo exigidos para que o trabalho se realize.

2. ESTRATÉGIAS



Enraizadas em uma teoria bem construída de como a estratégia leva à conquista do objetivo; um compromisso ao aprendizado e ao aperfeiçoamento; e, sempre que possível, provas de que a estratégia funciona (por meio de ciência relevante, avaliações ou outros dados).

Informadas por um entendimento do problema ou questão, incluindo os contextos social e histórico nos quais o problema existe — com respeito ao preconceito e à intolerância e, particularmente, ao papel exercido por políticas, abordagens e sistemas discriminatórios na criação do contexto atual.

Baseadas em conhecimento do que os outros estão fazendo para lidar com o problema e como a estratégia se relaciona a esses outros esforços, entendendo que se a estratégia for um único doador, ela irá fracassar.

Assim como com a seleção do objetivo, informadas pela contribuição de organizações e indivíduos próximos

à questão, incluindo aqueles diretamente afetados — reconhecendo que às vezes são as organizações pequenas e enraizadas nas comunidades (muitas vezes com líderes das próprias comunidades) que estão melhor posicionadas para serem eficazes ao atender determinadas populações.

Comunicadas com clareza e compreendidas por aqueles afetados, assim como por aqueles que estão implementando a estratégia (por ex. equipe e donatários).

Apoiadas com ferramentas além da doação e concessão de bolsas, como influência política e advocacy, comunicações, colaborações e investimento de impacto, quando for relevante.

Regularmente revisadas com base em constante aprendizado, monitoração, avaliação, estimativas e mudanças no contexto.

3. IMPLEMENTAÇÃO



Apoiada por pessoas com capacidades, habilidades e experiência que combinam com as estratégias escolhidas e problemas sendo abordados, o que exige uma atenção cuidadosa e continuada à diversidade de históricos de vida, especialmente em termos de raça e cultura.

Sustentada por uma equipe empoderada, operações robustas e sistemas equitativos, e processos, incluindo desenvolvimento profissional para a equipe, conforme for relevante.

Governada por um conselho que se envolve nas questões complicadas, é diverso, foca o propósito da organização, prioriza o que é justo e equitativo, e traz habilidades e conhecimentos relevantes para a conversa.

Baseada em compromisso comprovado a relacionamentos de alta qualidade (na maioria das vezes, mas nem sempre, com donatários), construído com entendimento e transparência.

Empreendida com atenção ao potencial para efeitos danosos não intencionais às pessoas que os financiadores buscam ajudar.

Informada pelo trabalho de outros agentes, incluindo a busca por colaboração e coordenação onde for apropriado.

Executada com características bem pensadas de concessão de bolsas, incluindo a provisão de bolsas de apoio para operações gerais plurianuais.

Financiada com um nível geral de orçamento de concessão de bolsas que é estabelecido com base em objetivos, estratégias e fatores contextuais — em vez de uma configuração padrão de acordo com o nível mínimo obrigatório demográficas individuais, comunitárias e organizacionais para ajudar a entender diferenças nos resultados e experiências.



4. AVALIAÇÃO E APRENDIZADO

Equilibra foco no rigor e nas provas com o reconhecimento de que muitas medidas serão indicadores imperfeitos.

Inclui avaliação de desempenho contínua, comparada com pares sempre que possível (por ex., para financiadores institucionais, medidas das relações entre membros da equipe, relacionamentos com donatários e funcionamento do conselho).

Considera o uso apropriado da ampla gama de ferramentas de avaliação que podem ajudar

a testar premissas, construir e compartilhar provas e polir a estratégia e a abordagem.

Apoiado por ciclos regulares de feedback de donatários e beneficiários para informar o aprendizado e o aperfeiçoamento.

Mostra um compromisso comprovado para apoiar os esforços dos donatários para avaliar seu próprio trabalho.

Inclui dados desagregados por características.